

# Bloco K

11 Processos Essenciais Para  
o Seu Cliente se Preparar Já!

# Introdução

Esse e-book pretende fornecer dicas sobre os processos que clientes de distribuidoras, importadoras, empresas atacadistas, indústrias e equiparadas precisam ter rodando, nas datas exigidas, para poderem entregar o Bloco K sem erros

## O Bloco K

O Bloco K é um dos blocos do SPED fiscal (IPICMS) e demanda uma adequação nos processos de gestão e negócios diários de quem trabalha na indústria, em importadoras ou em distribuidoras. Porém, não se trata somente de uma obrigação que consta do envio de uma papelada qualquer do cliente para que o contador possa entregar o SPED para o governo. Na verdade, é uma exigência antiga do governo, no livro do registro e controle de produção e estoque.

A novidade é que esse livro agora é digital e tem o objetivo de facilitar a fiscalização, principalmente da Receita Federal.

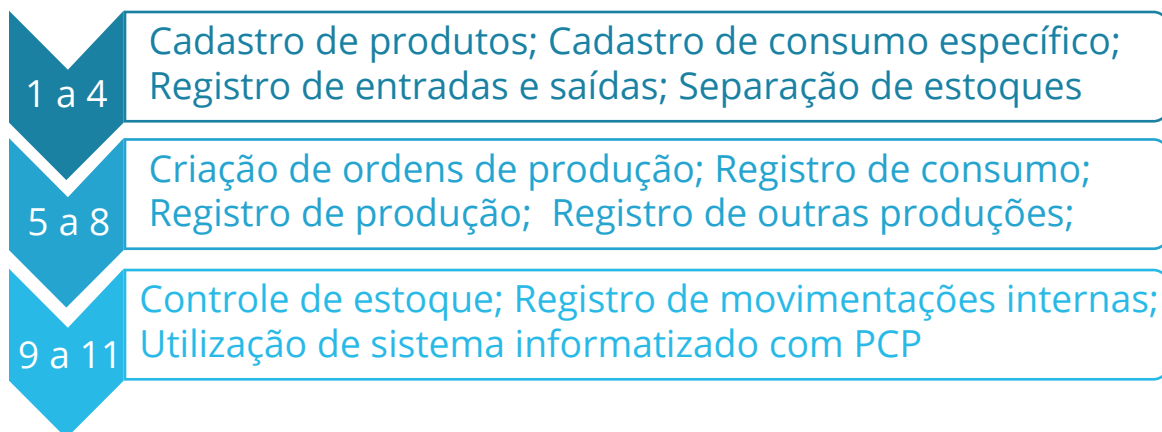
Tradicionalmente, ele não é preenchido pelas empresas em função da sua inerente dificuldade, o que acarreta também grande dificuldade de controle por parte da fiscalização. Por conta disso, a indústria sempre foi uma fonte potencial de sonegação e, para conter esse tipo de comportamento, o governo resolveu organizar e padronizar o preenchimento desse “livro”.

O Bloco K vai permitir que o sistema do SPED cruze diversos dados e, assim, ficará mais fácil descobrir, por exemplo, se uma empresa emitir meia nota ou mesmo realizar vendas sem nota, prática comum entre algumas empresas quando querem pagar menos imposto.

Tantas mudanças, entretanto, vão exigir mais que nunca a necessidade da responsabilidade solidária entre o cliente e o seu contador, isso porque o contador sozinho não vai conseguir entregar as informações necessárias do Bloco K. Ele vai precisar que seus clientes se adequem aos processos e também entreguem o arquivo digital no layout especificado pela Receita, com as informações do Bloco K.

Dito isso, vamos conhecer os processos mais importantes para se conseguir cumprir com o Bloco K. São eles:

Para atender o Bloco K uma indústria precisa dos seguintes processos:



OBS.: Vale lembrar que a indústria que não estiver com todos esses processos em dia terá poucas chances de conseguir entregar o Bloco K como devido.

# Os Processos

1

## Cadastro de Produtos

- É fundamental que você **confie no cadastro de produtos** para não haver cadastros duplicados , triplicados...
- Por exemplo, se houver um **mesmo produto com 2 códigos diferentes** no sistema, as entradas ou saídas serão feitas por diferentes códigos, tornando **impossível** ter precisão no controle de estoque
- Cada produto precisa ser cadastrado de acordo com **1 dos 12 tipos** especificados no SPED

Está dentro do registro 0200 do SPED. Não é um registro do Bloco K, mas um registro que foi adaptado em função do Bloco K e que precisa ser confiável, ou seja, não pode ter duplicidade.

Exemplo:

Imagine que, para fazer um bolo, você compre farinha de 3 fornecedores. Nesse caso, você deverá ter um cadastro para farinha e não três. É necessário vincular, dentro do cadastro de produto, cada código de produto do fornecedor ao seu produto interno, que é a farinha. Não é permitido o registro duplicado, nem triplicado de produto. Ele precisa ser cadastrado como 1 dos 12 tipos de produtos especificados pelo SPED.

### Os 12 tipos de produtos

- |                            |                               |
|----------------------------|-------------------------------|
| • Mercadoria para revenda; | • Produto intermediário;      |
| • Matéria prima;           | • Material de uso em consumo; |
| • Embalagem;               | • Ativo imobilizado;          |
| • Produto em processo;     | • Serviços;                   |
| • Produto acabado;         | • Outros insumos;             |
| • Subproduto;              | • Outros;                     |

Basicamente, o que será usado dentro de um ambiente industrial é matéria prima, embalagem, produto em processo, produto acabado e subproduto.

## 2

## Cadastro de Consumo Específico

- O consumo específico representa **os ingredientes** da “receita do bolo”
- Em sistemas de gestão, é conhecido como **lista de material**, bill of materials (BOM) ou outros nomes
- É fundamental que o **consumo específico seja preciso** tanto nos materiais quanto nas quantidades necessárias
- Não esqueça de definir as **perdas padrão**

Aproveitando o exemplo do bolo, estaríamos tratando aqui dos ingredientes da sua receita. Essa é a parte de “engenharia do produto”. O interesse da Receita Federal aqui é a lista de material e o roteiro de produção (processos necessários para o industrial fabricar o bolo). Em outras palavras, o Consumo Específico.

Se encontra dentro do registro 0210 do SPED. Cada produto cadastrado no registro 0200, que for fabricado, precisa necessariamente ter associado a ele um, e somente um, registro 0210. Então, se o industrial tem duas receitas para o mesmo produto, ele terá que ter dois produtos cadastrados. Também há como fazer o vínculo desses dois produtos em um código único, mas veremos como mais à frente.

Dentro dos sistemas de gestão que tem o ambiente de produção contemplado, o Cadastro de Consumo Específico também pode ser conhecido como lista de material (“bill of materials”), estrutura do produto, árvore de materiais, ficha técnica ou lista técnica.

O importante é que, dentro do Consumo Específico, se tenha precisão da quantidade e dos materiais. É a partir do Consumo Específico, seguido do Consumo Real, que a Receita Federal vai conseguir cruzar os dados e saber se o que for ser produzido lá na frente será, de fato, o que se pretendia produzir.

Para isso, é importante que se definam as perdas padrão. Essas perdas serão possivelmente tratadas pela Receita Federal a partir de BENCHMARK.

Por exemplo, se uma indústria alegar uma perda padrão de 50% para fabricar fios de algodão, quando o padrão da indústria for 5% de perda, ela provavelmente chamará a atenção da Receita Federal sobre sua idoneidade.

## 3

## Registro de Entradas e Saídas

- Entradas e saídas de estoque são movimentações básicas como: **entra matéria prima e sai produto acabado**, diferente de um comércio, que o mesmo produto que entra é o que sai
- Sem realizar esses registros nem adianta pensar no Bloco K, pois são fundamentais para **manter o estoque redondo**

Não se encontra dentro do Bloco K, especificamente, mas é um processo crucial para sua indústria conseguir ter o estoque escriturado, que é um dos registros do Bloco K200. O estoque escriturado precisa, necessariamente, ter as entradas e saídas.

Dentro de uma empresa de comércio, por exemplo, compra-se um parafuso e vende-se o parafuso. Numa indústria de móveis, compra-se o parafuso, a madeira e vende-se uma mesa. Então, na indústria, a entrada é a matéria-prima no estoque e, a saída, o produto acabado. Ou seja, nada mais é do que a informação que está no xml das notas fiscais de entrada e de saída da indústria.

Sem realizar esses registros, não se pode sequer pensar em entregar o Bloco K, visto que eles são fundamentais para se manter o estoque precisamente controlado.

## 4

## Separação de Estoques por CNPJ

- Processo crucial para empresas que trabalham **com ou para terceiros**; ou que têm **mais de 1 CNPJ no mesmo endereço físico**
- Existem **registros específicos** no Bloco K que tratam a **terceirização**
- O material comprado por **um CNPJ não pode ser utilizado** na OP de **outro CNPJ** sem que seja feito um registro fiscal desta movimentação

Merecem destaque aqui:

- A especificação do material que deve ser etiquetado e organizado dentro da indústria. Se a fabricação é para terceiros, ou tem parte da produção realizada para terceiros, é preciso informar onde está e de quem é esse estoque.
- Outra situação é, se dentro do mesmo estabelecimento ou dentro do mesmo endereço físico, há mais de 1 CNPJ.

Essa é uma prática muito comum em empresas, principalmente quando estão próximas do limite de um regime tributário. Por exemplo, uma empresa que esteja prestes a sair do SIMPLES para entrar no Lucro Presumido, ou que esteja no Lucro Presumido prestes a entrar no Lucro Real, é comum que abra outro CNPJ e coloque outro sócio como uma forma de pagar menos imposto.

Com o Bloco K, esta prática será bem complicada de ser mantida porque haverá necessidade de se organizar os materiais. Não será mais possível fazer uso do material de uma indústria com um CNPJ X em uma produção de uma indústria com CNPJ Y, sem que seja feita a movimentação fiscal desse estoque. Essa prática, que é recorrente do mercado, será bastante dificultada. Será quase inviável comprar a matéria pela indústria do CNPJ X e, no mesmo endereço físico, consumir uma ordem de produção da indústria Y e vender com um CNPJ da indústria Z.

Para resolver essas questões há algumas recomendações:

- Centralizar toda a operação em um único CNPJ;
- Distinguir claramente, por tipo de produto, o que cada um dos CNPJs vai produzir;

Seguindo essas recomendações, fica mais fácil conseguir trabalhar a produção e, conseqüentemente, entregar o Bloco K como devido.

## 5

## Criação de Ordens de Produção

- As ordens de produção (OP's) são uma **declaração do que a sua indústria produz**
- Em um sistema informatizado, as **OPs podem ajudar muito a organização** da indústria, podendo até ser geradas automaticamente
- Você precisa informar o **código da OP**, **datas** inicial e final da OP, o código do **produto** fabricado e a **quantidade** produzida

Ordem de produção nada mais é que uma declaração do que se irá produzir. Ela ajuda consideravelmente na organização interna da indústria.

Em uma indústria que tem as ordens de produção bem definidas, todo sabem o que terão que trabalhar, produzir e quais materiais serão necessários em cada ordem de produção, logo, é um registro de fundamental importância para a gestão da indústria, ainda que, muitas delas, não o tenham.

No registro K230 (dentro do Bloco K), será preciso informar o código das ordens de produção, o código do produto que está sendo produzindo na ordem de produção (cada ordem de produção só pode estar vinculada a um produto), a sua data de abertura, sua data de encerramento e a quantidade produzida.

## Exemplo:

Se uma ordem de produção for aberta dia 20 de janeiro e terminar dia 10 de fevereiro, será necessário informá-la no K230, tanto no mês de janeiro como no de fevereiro. A diferença é que, em janeiro, o campo data de encerramento da ordem de produção ficará em branco e só será informada a quantidade produzida. Em fevereiro, a ordem será enviada com a data de abertura de janeiro e de encerramento em fevereiro, mais a quantidade produzida em fevereiro.

## 6

## Registro da Quantidade Consumida

- Ao longo da produção, os insumos consumidos devem ser registrados com precisão
- Dependendo do produto, são recomendadas balanças integradas
- A quantidade consumida deve ser informada na hora em que o insumo sai do almoxarifado

É o K235. Nos sistemas gestão da produção de PCP (Planejamento de Controle de Produção), esse registro costuma ser chamado de “requisição de materiais”.

Voltando ao exemplo do bolo, para fabricar determinada quantidade dele, serão necessários ingredientes como ovos, farinha, etc. A quantidade consumida desses itens será informada ao sistema e esse registro irá para o Bloco K. Essa informação será confrontada com a quantidade que estava prevista no consumo específico 0210.

Basicamente, o registro da quantidade consumida é a informação da quantidade realmente consumida. No 0210 é informada a quantidade prevista.

Em vários outros processos de produção é interessante a utilização de balanças de precisão integradas ao sistema de gestão para que se tenha precisão do que está sendo movimentado e para que se tenha essa informação em tempo real.

É muito comum encontrar indústrias que informam sempre a quantidade padrão como sendo a quantidade consumida. O problema é que essa variação gera um desvio grande do estoque e, conseqüentemente, gera um registro incorreto. Então, o ideal é que a quantidade consumida seja informada no momento em que se tira o material do almoxarifado para a ordem de produção. Só assim se consegue ter precisão de estoque.

## 7

## Registro da Quantidade Produzida

- Ao final da produção você deve informar a **quantidade produzida** com precisão
- Novamente, dependendo do produto, é recomendada a utilização de **balanças de precisão integradas**
- A quantidade produzida deve ser informada no momento em que a **OP é concluída**

Pela lógica do processo de produção, primeiro se abre a ordem de produção, depois se consome o material e depois se informa a quantidade produzida. É comum chamar o registro da quantidade produzida de reporte de produção, que está vinculado à ordem de produção.

Assim, como no registro da quantidade consumida, é importante que a quantidade informada seja feita em tempo real e com precisão. Isso porque é grande a chance de se cometer erros e de se perder o controle do estoque quando a informação não é feita em tempo real.

## Exemplo:

Um caso que se vê com frequência é uma empresa não ter no sistema um material que tenha fisicamente em estoque. Quando dá saída desse material, por nota fiscal, o sistema fica negativo, o que é impossível de acontecer no mundo real, a não ser que o sistema permita trabalhar com estoque negativo. Se esse não for o caso, o problema de estoque negativo só acontecerá se os registros não forem feitos em tempo real. O uso da balança, nesse caso, também é muito útil para que se meça a quantidade com mais precisão.

Há dois registros no Bloco K (K250 e K255) que são análogos ao registro da quantidade consumida e ao registro da quantidade produzida, só que para terceiros. Logo, se terceiros forem contratados, o material para industrialização será remetido em terceiros. A quantidade produzida por terceiros, então, será informada no K250 e a quantidade consumida em terceiros no K255 (filho do K250).

Se o fornecedor consumir material que ele mesmo compra, não é preciso informar sobre esse material no K255. Nele, só se informam os materiais que a indústria comprou e remeteu para beneficiamento em terceiros.

Exemplo:

Uma indústria de confecção terceiriza a facção. A facção terceirizada recebe o tecido cortado e devolve a roupa pronta com os aviamentos incluídos: fios, botões, etiquetas, etc. Esses materiais não precisam ser informados no K255 da indústria, pois seu consumo já será informado pelo terceirizado, no seu próprio K235.

8

## Registro de Outras Produções

- Além das OPs dos produtos acabados, você deverá informar outras produções em **OPs específicas**:
  - **Produto semiacabado**, chamado pelo SPED de produto em processo, em geral é produzido e armazenado para agilizar o atendimento ao cliente ou para organizar melhor a produção
  - **Coproducto**, conceito utilizado em diversos sistemas de gestão e não declarado no SPED como um tipo de produto, pode ser um produto acabado ou um produto em processo gerado em uma OP de outro produto
  - **Subproduto**, produto com valor econômico gerado na produção, mas que não faz parte do CNAE principal

É provável que uma indústria tenha outros tipos de produção, além de produtos acabados. Há alguns tipos de produtos, que nos tipos de produtos do registro 0200 do SPED, se chamam produto em processo, que aqui são chamados de produtos semiacabados (ex. produtos em processo). São os produtos que não se compra nem se vende, mas que são importantes para o processo de produção e podem ser mantidos em estoque para agilizar o atendimento ao cliente.

Na indústria de embalagens plásticas, por exemplo, é muito comum se ter uma produção de bobinas de plástico que, depois, numa segunda etapa, são transformadas em sacos plásticos nas embalagens plásticas.

Assim sendo, a produção da bobina consome polímeros de diversas naturezas, pigmentos, da mesma forma que consome diversos outros materiais. A bobina entra em um estoque de produto em processo (ou produto semiacabado) e, quando houver demanda para embalagem plástica que precise dela, será possível prestar um atendimento mais rápido ao cliente.

Essa produção precisará ser tratada e o produto terá que ser cadastrado em processo. Um K230 será normalmente aberto, como se fosse uma produção de produto acabado e, então, terá que se informar o que foi consumido nessa produção no K235, da mesma forma que é feito com os materiais de produtos acabados. Posteriormente, essa bobina vai ser consumida em uma outra ordem de produção de produto acabado.

Outro exemplo de produção é o subproduto. Subprodutos são produtos que têm valor econômico, mas que não fazem parte da atividade econômica fim da indústria. Um exemplo clássico de subproduto é a indústria de abates de animais (indústria alimentícia). O produto atividade fim são as peças de carne vendidas, porém, existe o aproveitamento do couro, do osso e de outras partes do animal que são consideradas subprodutos. Ou seja, os subprodutos têm valor econômico, mas não fazem parte da atividade econômica principal. Nesse caso, também é necessário abrir registro de ordem de produção e informar o que foi consumido na geração desses itens.

Coprodutos não estão previstos no registro 0200, mas, em sistemas de gestão, facilitam bastante a organização da produção.

Imagine uma indústria mecânica que vai comprar uma barra de 6 metros de algum metal, mas que precise de uma ordem de produção de 4 metros dessa barra para a produção de determinado produto. A barra de 2 metros que sobrar pode ser considerada um subproduto que vai voltar para o estoque em um formato diferente. Será um outro produto que poderá ser utilizado na produção de algum outro material.

## 9

## Controle de Estoque Confiável

- A quantidade em estoque informada no sistema de gestão deve ser **igual ou muito próxima** da quantidade real
- Todas as movimentações no sistema devem ser feitas com **precisão e em tempo real**
- **Inventários periódicos** devem ajustar desvios

É o registro K220 do Bloco K, o estoque estruturado. Tudo o que se vê no sistema precisa bater com o que está no almoxarifado, na área de estoque. Para isso, é importante que se sigam todos os processos mencionados anteriormente, ou seja, toda entrada precisa estar no sistema. Além disso, é necessário ter um cadastro confiável de produto, sem duplicidade.

A produção e os materiais consumidos, ou seja, o processo de transformações de materiais, precisam ser informados em tempo real para o seu sistema de gestão, da mesma forma que deve ser informada a saída por venda no momento em que ela acontece.

Se todas essas etapas forem cumpridas, o K220 estará correto e de acordo com o inventário, que é um outro registro do SPED. Na verdade, o inventário não faz parte do Bloco K, mas sua entrega anual é obrigatória no Bloco H (fora do escopo deste e-book) e deverá estar de acordo com o estoque escriturado do Bloco K.

## 10

## Registros de Movimentações Internas

- São todas as movimentações de materiais que não se enquadram nos processos listados anteriormente, por exemplo:
  - **Reclassificação** de um produto em outro código em **função do cliente** a que se destina
  - **Produto configurado** de acordo com a demanda do cliente e que deve ter um código único (móveis sob medida, automóveis etc.)
  - Produto organizado no conceito de **grade**
  - Produto com **mais de uma receita** precisará ser recodificado

Dentro do Bloco K, existe a possibilidade de se fazer movimentações internas, que nada mais é do que a transformação de um 0200 em outro 0200.

## Exemplos:

Uma indústria de confecção utiliza o conceito de grade. O código do produto é comumente chamado de referência que, na nota fiscal, é a referência daquele produto. É um 0200 com a referência.

A produção para cada combinação de cor e tamanho daquela referência vai ter um consumo de material diferente, portanto, será necessário um cadastro para cada uma dessas combinações. Logo, se há um modelo de uma blusa com 5 cores e 3 tamanhos, serão gerados 15 cadastros de produtos necessários que terão um consumo diferente, cada um deles. Assim, será necessário um 0200 para cada uma dessas combinações e, no momento em que forem ser vendidas as blusas, terá que se fazer uma movimentação interna para transformar cada referência da grade de produtos comercializados.

Outro exemplo é o que se chama de produção sob encomenda ou produto configurado. Usemos como exemplo uma indústria de móveis sob medida que comercializa armários de cozinha. Cada cozinha tem um tamanho, logo, a indústria marceneira vai precisar medir a parede da cozinha para fazer um projeto específico de armário que se encaixe nela. Como é sob medida, cada armário terá uma especificação diferente.

O que sai na nota fiscal é armário para cozinha e, para cada projeto, será preciso um 0200 e um cadastro de produto. Isso porque cada projeto vai ter um consumo de material diferente.

E como dar saída na nota fiscal de um único material?

Empresas pequenas geralmente usam um cartão BNDES para facilitar a venda. No cadastro do cartão BNDES é preciso colocar o código do produto que será comercializado, ou seja, o que sairá na nota fiscal. Não se entra no site do cartão BNDES para fazer um novo cadastro de produtos para cada cliente. Então, para facilitar, é necessário que se faça a movimentação interna e que se especifique os armários em um único registro 0200.

Existem ainda processos de produção em que se pode ter mais de uma receita para o mesmo produto. Por exemplo, na indústria de plástico, você pode usar uma combinação diferente de polímeros e ter o mesmo produto acabado. Como para cada registro 0210 só é possível ter associado um registro 0200, serão vários cadastros de produto que vão gerar o mesmo produto final. Então, para isso, é feita uma movimentação interna no 0200 que será comercializado e para o qual será emitida nota fiscal.

Existem clientes de grande porte que fazem questão que o código do produto do fornecedor tenha o código que ele defina. Quando esse for o caso, será necessário reclassificar ou recodificar o produto com o código que o cliente exige. Para isso usa-se o K220, a movimentação interna.

## 11

## Utilização de sistema com PCP

- É fundamental a utilização de um sistema de gestão informatizado com PCP que **integre todos os processos e gere o arquivo do Bloco K do SPED Fiscal** no layout especificado pela Receita Federal
- São tantas informações cruzadas que é praticamente impossível entregar o Bloco K sem um sistema adequado

Sem um sistema de gestão adequado, será difícil de se entregar o arquivo do Bloco K com o layout especificado pela Receita Federal, seja você um contador ou um cliente industrial. A quantidade de cruzamento de informações é tão grande que se esses 11 processos não forem seguidos, será grande a chance de se enviar alguma informação errada.

E aí, simplificamos um pouco sua vida? Agora que você já conhece os 11 processos essenciais para se entregar o Bloco K com a máxima precisão possível, leia essa última recomendação do Pedro Parreiras sobre a orientação que os contadores devem dar a seus clientes em relação as novas mudanças do Bloco K.

### Considerações Finais

**Gabriel Gaspar, CEO do NIBO** - Como você diria que um contador deve orientar seus clientes em relação às novas mudanças do Bloco K? Eles devem procurar consultoria especializada, algum tipo de assistência? O que o contador deve oferecer ao cliente como alternativa?

**Pedro Parreiras** - A responsabilidade compartilhada entre contador e empresário será mais necessária que nunca, a partir da obrigatoriedade do Bloco K. O contador, sozinho, não vai conseguir resolver esse problema para o cliente, logo, é muito importante que o contador consiga passar para o cliente a importância de ele se enquadrar nos 11 processos descritos.

Para isso, é importante que haja um certo tipo de “educação do cliente”, que o faça entender que o contador pode orientá-lo, mas não resolver o problema do Bloco K sozinho. Quem pode, de fato, resolver esse problema, são as empresas, principalmente os fornecedores de software de gestão para indústria que estão atendendo o Bloco K.

Temos recebido, dentro do bloco industrial, uma quantidade considerável de empresas reclamando que o software de gestão que elas usam não vão se enquadrar às exigências do Bloco K.

Além disso, eu ainda incluiria, dentro desse tópico da responsabilidade solidária, o fornecedor do software que as indústrias já utilizam. Sendo assim, eu entendo que se você comprou para sua indústria um software que se propõe a tratar das obrigações fiscais e das exigências legais, e ele não está possibilitando que você se adeque ao Bloco K, ele deva ter a responsabilidade de te ajudar a entregar essas informações.

Vale lembrar também que existem algumas consultorias especializadas e que podem ajudar dentro dessa adequação de processos. A grande maioria dos sistemas de gestão especializados em indústrias já tem processos pré-definidos com as boas práticas que vão te ajudar a entregar o Bloco K.

## Gostou do Conteúdo?

Nos ajude compartilhando nas Redes Sociais!





#### Sobre o Nibo

Fundado em 2012, o Nibo tem como objetivo ajudar empresas e escritórios de contabilidade a organizarem e otimizarem suas rotinas, de forma simples e intuitiva. Por meio de uma plataforma que pode ser acessada de qualquer lugar, a empresa permite que os profissionais possam gerenciar gestão financeira, integrar com a contabilidade e simplificar processos manuais.

**AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO**

**[www.nibo.com.br](http://www.nibo.com.br)**

#### Sobre a Nomus

A Nomus cria soluções em software e serviços para excelência na gestão de indústrias. São especialistas no desenvolvimento de softwares com tecnologia web com aplicação de conceitos avançados de Engenharia de Produção para indústrias.

Possuem conhecimento profundo de teorias de Engenharia de Produção e experiência prática em fábricas. Esses são os ingredientes para criarem sistemas exclusivos para indústrias.

**[www.nomus.com.br](http://www.nomus.com.br)**